

**Contribuições da Antropologia Cristã sobre a
dimensão psicossomática do ser humano:
Posicionamento teológico frente à tentativa
de correspondência linguística entre os
termos filosóficos e os termos científicos
nos estudos sobre a problemática corpo-
alma e/ou mente-cérebro***

**Contributions of Christian Anthropology to the
psychosomatic dimension of the human being:**

**A theological position in the attempt of linguistic correspondence
between philosophical and scientific terms in the studies on the
issue body-soul and/or mind-brain**

Luciana Cangussu* *

Resumo

Catalogando os termos presentes nas abordagens filosóficas sobre a relação corpo-alma e os termos presentes nas abordagens científicas sobre a relação mente-cérebro, observa-se uma tentativa de correlação linguística entre as áreas humanas e biológicas não necessariamente colaboradora no cenário atual de produção de conhecimento da Antropologia Cristã, a qual,

* Artigo recebido em 09/09/2019 e aprovado para publicação em 26/11/2019.

** Doutoranda na PUC Minas, e-mail: luciana@centrodaconsciencia.

por sua vez, tem um posicionamento claro sobre a questão: a instância psicossomática do ser humano é de natureza ontológica de modo que o princípio da alma e o princípio do corpo coexistem em inabalável comunhão. Nesse contexto, o presente artigo apresenta como objeto material a reflexão sobre como a correspondência de domínios conceituais, mapeada no vocabulário filosófico-científico da problemática corpo-alma e/ou mente-cérebro, impacta os estudos antropológicos cristãos. Assim, assume como objeto formal tornar esse impacto inteligível pelas proposições de Herbert Feigl, filósofo e físico austríaco que, dedicando-se à análise das confusões elementares dos conceitos ligados à psicofisiologia, apresenta a Teoria da Identidade como uma metaciência que avalia os fatos relevantes de uma única realidade representada por dois sistemas de interpretações diferentes, ou seja, pelas evidências relevantes das interpretações filosóficas e pelos eventos significativos das avaliações neurobiológicas. Em conclusão, confrontam-se os resultados filosófico-científicos com as contribuições teológicas da Antropologia Cristã.

Palavras-chave: Antropologia; Filosofia; Ciência.

Abstract

By cataloging the present terms of the philosophical approaches on the body-soul relation and the presented terms in the scientific approaches on the mind-brain relation, one can observe a linguistic correlation attempt between the human and biological areas. However, it is not necessarily collaborating in the present scene of Christian Anthropology knowledge production, which, in its turn, already has a clear position on the question: the psychosomatic instance of the human being is of an ontological nature so that soul and body coexist in an unwavering communion. In this context, this article presents as its material object the reflection on how the correspondence of conceptual domains, mapped in the philosophical-scientific vocabulary of the soul-body and/or mind-brain problematic, impacts Christian Anthropological studies. Thus, it assumes as its formal object to make this impact intelligible by the propositions of Herbert Feigl, Austrian philosopher and physicist. Focusing on the elementary confusions of concepts linked to psychophysiology, he presents the Theory of Identity as a metascience that evaluates the relevant facts of a single reality represented by two different systems of interpretation, that is, by the relevant evidences of the philosophical interpretations and the significant events of the neurobiological evaluations. In conclusion, the philosophical-scientific results are confronted with the theological contributions of Christian Anthropology.

Keywords: Anthropology; Philosophy; Science.

1. Introdução: a questão linguística na antropologia cristã

Perante as contribuições da Filosofia e da Ciência sobre a problemática corpo-alma e mente-cérebro no cenário da Antropologia Cristã, observa-se a emergência de uma miscelânea linguística, cujo excesso de nomenclaturas pode gerar confusões conceituais e usos inadequados de termos na produção de um conhecimento que assume a unidade psicossomática do ser humano como elemento de fé.

As tentativas clássicas em direção a tal unificação ou a uma solução monística são bem conhecidas: **doutrinas de duplo aspecto, duplo conhecimento, duplo acesso ou dupla linguagem** foram apresentadas de várias formas. **O problema da maioria delas é que contam com metáforas e analogias vagas, e é extremamente difícil traduzi-las em linguagem direta.** Posso indicar brevemente aqui apenas as linhas pelas quais acho que o "nó do mundo" (designação notável de Schopenhauer para o enigma mente-corpo) possa ser desfeito. **O passo imprescindível consiste numa reflexão crítica sobre o significado dos termos "mental" e "físico" e, simultaneamente, um esclarecimento perfeito dos termos filosóficos tradicionais, tais como: "privado" e "público", "subjetivo" e "objetivo", "espaço(s) psíquico(s)", "intencionalidade", "finalidade", etc."**¹ (Negrito nosso)

Além das possibilidades de deturpação dos termos específicos advindos de cada área nas pesquisas antropológicas cristãs, as metáforas e as analogias vagas, tanto na Filosofia quanto na Ciência, por não serem facilmente traduzidas no âmbito teológico, também podem gerar influências no claro posicionamento da Teologia² sobre a questão, a saber: o ser humano é ontologicamente uno em corpo e em alma, sendo o primeiro uma referência ao mundo e à horizontalidade e a segunda uma referência a Deus e à verticalidade.

O homem, ser uno, composto de corpo e alma, sintetiza em si mesmo, pela sua **natureza corporal,** os elementos do mundo material, os quais, por meio dele, atingem a sua máxima elevação e louvam livremente o Criador. Não pode, portanto, desprezar a vida corporal; deve, pelo contrário, considerar o seu corpo como bom e digno de respeito, pois foi criado por Deus e há-de ressuscitar no último dia. Todavia, ferido pelo pecado, o homem experimenta as revoltas do corpo. É, pois, a própria dignidade humana que exige que o homem glorifique a Deus no seu corpo, não deixando que este se escravize às más inclinações do próprio coração. Não se engana

¹ FEIGL, Herbert. "Mente-corpo: um problema real". In: *Antropologia Psicológica*, Orgs. Gadamer e Vogler., São Paulo, 1997, p.4.

² Que em si mesma já apresenta problemas de classificação lexical, excesso de nomenclaturas e designação de termos.

o homem, quando se reconhece por superior às coisas materiais e se considera como algo mais do que simples parcela da natureza ou anônimo elemento da cidade dos homens. Pela sua interioridade, transcende o universo das coisas: tal é o conhecimento profundo que ele alcança quando reentra no seu interior, onde Deus, que perscruta os corações, o espera, e onde ele, sob o olhar do Senhor, decide da própria sorte. Ao reconhecer, pois, em si **uma alma espiritual e imortal**, não se ilude com uma enganosa criação imaginativa, mero resultado de condições físicas e sociais; atinge, pelo contrário, a verdade profunda das coisas.³ (Negrito nosso)

Diante disto, apesar de assumir a unidade anímico-corpórea do ser humano como premissa, sugere-se que o antropólogo cristão tenha o compromisso em se manter ciente das evoluções semânticas que o Cânon da Igreja delineou na relação corpo-alma ao longo da história da Tradição, a fim de não perder sua identidade de fé quando houver a demanda acadêmica de relacionar suas reflexões teológicas às fundamentações de cunho filosófico-científico. Dessa maneira, o estudioso da área garante a cosmovisão em torno do ser humano, a qual construiu a partir de sua crença, mesmo quando a interage com outras áreas de saber. Para tanto, é conveniente que ele:

- Abrace o paradigma das Sagradas Escrituras segundo o qual o ser humano tem sua totalidade psicofísica criada à imagem que Deus tem de si mesmo, manifestando sua unidade pela pluralidade de suas dimensões⁴;
- Acolha o esforço dos patrísticos ao realizarem a passagem da visão unitária da antropologia bíblica para o cenário cultural greco-latino, marcado pela influência da filosofia platônica e da gnose⁵;
- Admita o trabalho dos escolásticos ao promoverem o alargamento da tendência aristotélica na teologia medieval, considerando o ser humano como uma unidade magnânima de dois princípios ontológicos (corpo e alma)⁶ substancialmente unidos;
- Atente-se à síntese do Concílio Vaticano II quando concebe o ser humano como uma realidade concreta, constituída por uma dimensão somática (corpo e matéria) e uma anímica (alma e interioridade)⁷;
- Atualize-se, enfim, sobre os postulados contemporâneos que encaram o ser humano como uma unidade antropológica corpóreo-

³ GAUDIUM ET SPES. Concílio Vaticano II (1962-1965), Constituição Pastoral item 14.

In: http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html

⁴ OLIVEIRA, Renato Alves de. "Da relação corpo-alma à mente-cérebro: a antropologia cristã e as novas antropologias". In: *Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, v. 46, n.129, p.215-245, Mai./Ago, 2014, p.216.

⁵ Ibid., p.217.

⁶ Ibid., p.221.

⁷ Ibid., p.222.

espiritual, psicofísica e psico-orgânica, na qual não há supremacia de um princípio sobre o outro⁸.

A antropologia cristã não rechaça e nem censura, previamente, a alma e nem a matéria, mas busca unificá-las em uma síntese coerente. A antropologia cristã não é espiritualista e nem materialista, mas é uma unidade que integra ambos os aspectos. Os dois princípios estruturais da constituição humana não se identificam e nem se misturam, mas estão correlacionados de forma que a essência de um se dá na relação com o outro. A identidade de um princípio metafísico se constrói mediante a relação com a alteridade do outro princípio. O corpo não é a alma e vice-versa. O interior e o exterior são distintos, mas não indiferentes ou adversários. Mas o que o corpo "é" ele o é em relação à alma e vice-versa. A distinção entre os princípios do binômio antropológico se situa no plano meta-existencial, ou seja, metafísico. **O ser humano não é só corpo e nem só alma, ou seja, cada dimensão, separadamente, não o constitui e nem responde pela totalidade do seu ser. É através da unidade e da aliança de ambos os princípios que o ser humano acontece, torna-se e vem a ser.**⁹ (Negrito nosso)

Nesse contexto, se o antropólogo cristão, mesmo mantendo os valores da fé cristã diante da reflexão corpo-alma como o caminho de leitura sobre o atual tema mente-cérebro, não ficar vigilante perante as sutilezas que envolvem as especificidades da linguagem teológica em relação às particularidades da linguagem filosófica e as características da linguagem científica, corre o risco forçar concordismos que não necessariamente colaboraram com as pesquisas da Antropologia Cristã.

Em suma, **são insuficientes as formas de concordismo que visam uma correspondência direta, sem mediação, entre uma passagem das Escrituras e um conhecimento científico**, seja ele um concordismo ontológico, epistemológico ou ético.¹⁰ (Negrito nosso)

2. Desenvolvimento: a teoria da identidade nos estudos sobre a problemática corpo-alma e/ou mente-cérebro

De início, na tentativa de se realizar reflexão teológica sobre o tema corpo-alma e/ou mente-cérebro, surgem questões lexicais que precisam ser seriamente consideradas no momento de se produzir conhecimento

⁸ Ibid., p.223.

⁹ OLIVEIRA, Renato Alves de. "Da relação corpo-alma à mente-cérebro: a antropologia cristã e as novas antropologias". In: *Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, v. 46, n.129, p.215-245, Mai./Ago, 2014, p.225-226.

¹⁰ LAMBERT, Dominique. *Ciências e teologia; figuras de um diálogo*. São Paulo: Loyola, 2002. p. 67-113. In: SOARES, Afonso Maria Ligorio. "A teologia em diálogo com a Ciência da ". *Ciberteologia - Revista de Teologia & Cultura - Ano II*, n. 15, 2015, p.7.

antropológico cristão. Os quatro termos, por si mesmos, "corpo", "alma", "mente" e "cérebro", precisam ser devidamente contextualizados no tempo-espaço a fim de não gerarem misturas conceituais, já que elas possuem diversos significados no percurso da Teologia, da Filosofia e da Ciência.

Algumas das novas antropologias do século XX (teoria da identidade, emergentismo, dualismo interacionista e cibernéticos) reapresentam a histórica relação entre o corpo e a alma, mas **com uma nova linguagem e com um novo rótulo**: a relação mente-cérebro. Registra-se a **passagem de uma linguagem filosófico-teológica para uma linguagem de cunho mais científico**.¹¹ (Negrito nosso)

No cenário das novas antropologias, por exemplo, tem-se Herbert Feigl (1902-1988), criador da Teoria da Identidade Psiconeural, que, ao tentar advogar que o binômio mente-cérebro é responsável pela atividade humana, também esbarra nas questões linguísticas, considerando-as importantes para a conscientização do uso adequado do vocabulário na produção acadêmica.

As visões monistas de forma característica compartilham a rejeição de uma distinção essencial entre corpo e mente. Em alguns casos, o espiritual é reduzido ao corpóreo (materialismo); em outros casos - menos frequentes -, o corpóreo é reduzido ao espiritual (idealismo, psicomonismo). **A assim chamada teoria da identidade oferece uma terceira variação: tanto o corpo quanto a mente são manifestações de uma e mesma realidade de fundo. Corpo e mente não são entidades separadas; elas são formas de aparecer ou funcionar (ou maneiras de falar) sobre aquilo que na base é o mesmo, portanto idêntico**.¹² (Negrito nosso)

Assumindo postura fisicalista, Feigl acredita que o problema mente-cérebro se origina de confusões conceituais que poderiam ser amenizadas por meio de uma observação exata da maneira pela qual se empregam termos físicos e termos mentais em uma linguagem comum, todavia seu comportamento filosófico perante a temática sempre busca correspondência científica¹³.

Um aspecto que pode ser adiantado quanto à **forma de fisicalismo adotada pelos filósofos da mente diz respeito à**

¹¹ CANOBBIO, C. *O destino da Alma*. Loyola: São Paulo, 2012, p. 17-18. In: OLIVEIRA, Renato Alves de. "Da relação corpo-alma à mente-cérebro: a antropologia cristã e as novas antropologias". *Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, v. 46, n.129, p.215-245, Mai./Ago, 2014, p.226.

¹² GLAS, Gerrit. "Antropologia Filosófica Cristã: uma perspectiva reformacional". In: *Diálogo & Antítese: textos fundamentais em religião e ciências humanas*, ABC2-H, 2018, p.4.

¹³ FEIGL, Herbert. "Mente-corpo: um problema real". In: *Antropologia Psicológica*, Orgs. Gadamer e Vogler., São Paulo, 1997, p.1.

cientificidade, ou seja, à grande valorização da atividade científica. Isso pode ser visto em vários livros e artigos da área, **especialmente um cientificismo ligado à física, mas que também inclui a biologia, tendo a teoria da evolução presença confirmada nos artigos da maioria desses filósofos, além da neurofisiologia, cujo desenvolvimento alcançado no século XX foi o motor para o desenvolvimento da teoria da identidade** e de outras teorias da mente durante todo esse século.¹⁴ (Negrito nosso)

Feigl defende que o enigma central do problema mente-corpo, desde Descartès, está no desafio em se avaliar adequadamente as relações entre sensações primárias (dor, prazer, tristeza, alegria); fatos mentais (intenções, pensamentos, vontades, desejos) e processos neurofisiológicos correspondentes¹⁵. Segundo seu ponto de vista, isto gera problemas científicos e problemas filosóficos, já que de um lado, cientificamente, tem-se a investigação das correlações, empiricamente verificáveis, entre as sensações primárias e os modelos fenomenais com as ocorrências no organismo, especialmente no sistema nervoso central (se não apenas no córtex cerebral), enquanto que, de outro, filosoficamente, há a tentativa de esclarecimento lógico e epistemológico dos conceitos pelos quais as correlações científicas podem ser conceituadas, formuladas e interpretadas¹⁶. Ao se deparar com o aparente conflito estabelecido entre Ciência e Filosofia, propõe:

A solução que me parece plausível e que é inteiramente compatível com o naturalismo radical é a de **uma teoria da identidade do mental e do físico** - no seguinte sentido: **certos termos neurofisiológicos designam (referem-se a) os mesmíssimos eventos que são designados por (referidos a) certos termos fenomenais**. A identificação dos objetos dessa dupla referência é, sem dúvida, logicamente contingente, embora constitua uma característica fundamental de nosso mundo, como o concebemos na perspectiva científica moderna.¹⁷ (Negrito nosso)

Para o autor, a solução para as questões linguísticas que envolvem o vocabulário filosófico-científico seria a Teoria da Identidade do "mental" e do "físico", uma vez que os termos neurofisiológicos (linguagem científica) designam os mesmos eventos designados pelos termos fenomenais (linguagem filosófica). Nessa perspectiva, então, os termos científicos e os termos filosóficos, quando correspondentes, embora difiram quanto ao

¹⁴ GOMES, Ângela. *Relações entre teoria da identidade e funcionalismo na filosofia da mente*. Dissertação de Mestrado pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Filosofia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011, p.26.

¹⁵ FEIGL, Herbert. "Mente-corpo: um problema real". In: *Antropologia Psicológica*, Orgs. Gadamer e Vogler., São Paulo, 1997, p.2.

¹⁶ FEIGL, Herbert. "Mente-corpo: um problema real". In: *Antropologia Psicológica*, Orgs. Gadamer e Vogler., São Paulo, 1997, p. 2.

¹⁷ Ibid. p.4-5.

sentido e aos modos de confirmação das afirmações, possuiriam significados idênticos.

A teoria da identidade simplifica nossa concepção de mundo?

Acho que sim. Ao invés de conceber dois domínios ou dois tipos concomitantes de fatos, **temos apenas uma realidade que é representada por dois sistemas conceptuais diferentes** - de um lado, o da física, e de outro (aplicável, em minha opinião, a uma parte extremamente pequena do mundo), o da psicologia fenomenológica. Percebo claramente que a **simplificação** assim obtida é uma questão de **interpretação filosófica**.¹⁸ (Negrito nosso)

Por fim, Feigl apresenta uma consideração sobre a correspondência linguística entre Filosofia e Ciência no problema mente-corpo, a qual será importante no cenário da Teologia, mais especificamente aos estudos da Antropologia Cristã sobre a relação corpo-alma. O pesquisador reconhece a limitação de sua teoria no que diz respeito às questões da linguagem científica da psicofisiologia, já que existem ainda muitas questões sem resposta, bem como no que diz respeito às questões de linguagem filosófica, pois ainda há a necessidade de um estudo mais aprofundado sobre a correlação entre os termos fenomenais e os termos físicos.

Há, em primeiro lugar, em **psicofisiologia**, inúmeras questões procedentes, porém sem resposta. E, em segundo lugar, há muito trabalho para os **filósofos** referente à análise lógica das complexas relações entre os **termos fenomenais e os físicos**. Problemas de tal complexidade não podem ser relegados ao plano das questões tolas. Tenho minhas dúvidas se **muitas questões da moderna epistemologia** não podem ser simplesmente 'dissolvidas' da maneira pela qual alguns **pseudoproblemas**, formados artificialmente, podem ser resolvidos, **através de um mínimo de reflexão sobre o uso adequado dos termos**.¹⁹ (Negrito nosso)

Diante do exposto, catalogando os termos presentes nas abordagens filosóficas e os termos presentes nas abordagens científicas sobre a relação mente-cérebro, pergunta-se: em que medida uma tentativa de correlação linguística entre as áreas humanas e biológicas favorece a reflexão teológica em torno da relação corpo-alma?

Como resposta, defende-se que tal correspondência de domínios conceptuais não necessariamente é colaboradora no cenário atual da produção de conhecimento da Antropologia Cristã, já que esta, independentemente dos postulados filosóficos e dos axiomas científicos, já tem um posicionamento claro sobre a questão: a instância psicossomática

¹⁸ Ibid., p.6.

¹⁹ FEIGL, Herbert. "Mente-corpo: um problema real". In: *Antropologia Psicológica*, Orgs. Gadamer e Vogler., São Paulo, 1997, p.7.

do ser humano é de natureza ontológica de modo que o princípio da alma e o princípio do corpo coexistem em inabalável comunhão.

Historicamente, no campo da teologia cristã, o ser humano foi visto como uma composição de corpo e de alma. Em um primeiro momento, preocupou-se mais em afirmar a existência destes dois princípios metafísicos e, posteriormente, com a forma de relação que há entre ambos. (...) **Atualmente, a relação que vigora entre o princípio material e o espiritual do ser humano é de uma ordenação recíproca. A alma é para o corpo e o corpo é para a alma. Ambos os princípios estão co-determinados e orientados. Um princípio subsiste por sua relação com o outro. O ser humano é uma unidade constituída pela relação mútua dos princípios material e espiritual.**²⁰ (Negrito nosso)

Como já dito inicialmente, além das possibilidades de deturpação dos termos específicos advindos de cada área nos estudos antropológicos cristãos, as metáforas e as analogias vagas, tanto na Filosofia quanto na Ciência, por não serem facilmente traduzidas no campo da Teologia, também podem gerar influências delicadas nos valores da fé cristã que fundamentam a crença na unidade psicossomática do ser humano.

Seguindo esse raciocínio, o desafio do antropólogo cristão é o de se manter fiel à força da Tradição da Igreja, mesmo diante das possíveis contribuições filosófico-científicas e das tentativas de correspondências entre seus respectivos termos e nomenclaturas no que diz respeito ao problema mente-corpo, de modo a progredir nos estudos da relação corpo-alma à luz da fé, pois, de outro modo, corre o risco de forçar concordismos e de distorcer as bases teológicas das Escrituras, isolando-se em teorias particulares sem função eclesial.²¹ Isto de modo algum simboliza uma alienação por parte do estudioso da Antropologia Cristã, mas sim uma postura menos ingênua diante da imensidade de conteúdos advindos da Filosofia e da Ciência, o qual pode fazê-lo distrair da extrema necessidade de mergulho contínuo no *corpus* dentro da própria Teologia.

3. Conclusão: contribuições da antropologia cristã sobre a dimensão psicossomática do ser humano

A Teoria da Identidade de Herbert Feigl, a qual é considerada por ele mesmo como uma metaciência, avalia os fatos relevantes de uma única realidade do problema mente-cérebro a partir de dois sistemas de interpretações diferentes, Filosofia e Ciência. Quando o autor associa as

²⁰ OLIVEIRA, Renato Alves de. "A relação entre o corpo e a alma do ser humano na teologia cristã: uma aproximação histórica e contemporânea". In: *Horizonte*. Puc Minas, Belo Horizonte, v. 11, n. 31, p. 1081-1105, jul./set. 2013 – ISSN 2175-5841, p. 1082.

²¹ COELHO, Renato Arnellas. "Para uma correta compreensão do homem, composto de corpo, alma e espírito". In: *Revista Eletrônica Espaço Teológico* ISSN 2177-952X. Vol. 10, n. 17, jan/jun, 2016, p. 84-93, p.92.

evidências relevantes das interpretações filosóficas aos eventos significativos das avaliações neurobiológicas, apresenta a tentativa de correspondência linguística entre as áreas para se solucionar as confusões conceituais em torno da questão.

Todavia, quando se confrontam os resultados filosófico-científicos com as contribuições da Antropologia Cristã, observa-se que essa correlação de domínios conceptuais não necessariamente colabora para os estudos teológicos. Sem desconsiderar a relevância da investigação da Filosofia e da Ciência, acredita-se que a própria Teologia, por si mesma, já tem material suficiente para fazer um estudo sobre a problemática corpo-alma e/ou mente-cérebro do ser humano à luz da fé.

Segundo as contribuições da Antropologia Teológica, o ser humano é uma unidade corpórea-animada²², cuja estrutura está selada por um decreto arbitrário entre dois termos exteriores²³, funcionando em clima de ordenação de modo que não exista *status* de superioridade e de inferioridade entre o princípio do corpo e o princípio da alma²⁴.

Entre estes princípios, não há uma unidade que se confunde e nem uma distinção que se separa. Cada princípio ontológico que constitui o ser humano não se identifica e nem se diferencia radicalmente do outro. Em outros termos, não há uma homogeneização e nem uma heterogeneização dos princípios que compõem o ser humano. Assim, os princípios (corpo e alma ou espírito e matéria) que constituem o ser humano formam uma unidade não-monista e uma dualidade não-dualista. **O ser humano é uma unidade dual e uma dualidade una, isto é, um ente constituído por princípios distintos que formam um todo único.**²⁵ (Negrito nosso)

Por fim, pode-se dizer que, do ponto de vista antropológico cristão, independentemente das possibilidades de colaborações linguísticas advindas das correspondências conceptuais filosófico-científicas, "o corpo e a alma" e/ou "o cérebro e a mente" não constituem o homem como duas instâncias justapostas, mas sim como a união de dois princípios essenciais, separáveis apenas metafisicamente²⁶. Nesse cenário, o estudioso que visa criar uma reflexão sobre a problemática, quando procura se manter coerente com os pressupostos da fé cristã, protege as bases teológicas das Escrituras, aproximando suas pesquisas acadêmicas à função eclesial.

²² LADARIA, Luis. *Introdução à antropologia teológica*. São Paulo: Loyola, 1998, p. 68.

²³ MERLEAU-PONTY, Maurice. *Phénoménologie de la perception*. Paris: Gallimard, 1945, p.112.

²⁴ BARTH, Karl. *Dogmatique: la doctrine de la creation*. Genève: Labor et fides, v. 3/2, 1961, p. 26.

²⁵ OLIVEIRA, Renato Alves de. "A relação entre o corpo e a alma do ser humano na teologia cristã: uma aproximação histórica e contemporânea". In: *Horizonte*. Puc Minas, Belo Horizonte, v. 11, n. 31, p. 1081-1105, jul./set. 2013 – ISSN 2175-5841, p. 1093.

²⁶ FIORENZA, Francis P.; METZ, Johann Baptist. "O homem como união de corpo e alma". In: *Mysterium salutis*. Petrópolis: Vozes, v. 2/3, p. 27-72, 1973, p. 60.

A visão cristã do ser humano não compactua nem o dualismo e nem o monismo. O ser humano é alma encarnada e carne animada. **A antropologia cristã recusa que o ser humano seja constituído por dois princípios opostos e irreconciliáveis e, também, refuta que ele seja uma realidade puramente material ou espiritual. O ser humano, como unidade anímico-corpórea, é uma realidade material que transcende sua materialidade; ele é uma realidade espaço-temporal que supera essa sua espaço-temporalidade; é um sujeito mortal que ultrapassa a morte.**²⁷ (Negrito nosso)

Em conclusão, ao se confrontar os resultados da correlação linguística filosófico-científica com as contribuições teológicas da Antropologia Cristã, de modo algum propõe-se a alienação do pesquisador, mas sim enfatiza-se um alerta sobre a necessidade de mergulho contínuo no *corpus* dentro da própria Teologia, de modo a se apropriar, com mais autoridade acadêmica, do conteúdo teológico sobre a unidade corpo-alma do ser humano.

Referências

BARTH, Karl. *Dogmatique: la doctrine de la creation*. Genève: Labor et fides, v. 3/2, 1961.

CANOBBIO, C. *O destino da Alma*. Loyola: São Paulo, 2012.

COELHO, Renato Arnellas. "Para uma correta compreensão do homem, composto de corpo, alma e espírito". In: *Revista Eletrônica Espaço Teológico* ISSN 2177-952X. Vol. 10, n. 17, jan/jun, 2016, p. 84-93.

FEIGL, Herbert. "Mente-corpo: um problema real". In: *Antropologia Psicológica*, Orgs. Gadamer e Vogler., São Paulo, 1997.

FIORENZA, Francis P.; METZ, Johann Baptist . "O homem como união de corpo e alma". In: *Mysterium salutis*. Petrópolis: Vozes, v. 2/3, p. 27-72, 1973.

GAUDIUM ET SPES. Concílio Vaticano II (1962-1965), Constituição Pastoral item 14.

In: http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html (ACESSO: 07/07/2019)

²⁷ OLIVEIRA, Renato Alves de. "A relação entre o corpo e a alma do ser humano na teologia cristã: uma aproximação histórica e contemporânea". In: *Horizonte*. Puc Minas, Belo Horizonte, v. 11, n. 31, p. 1081-1105, jul./set. 2013 – ISSN 2175-5841, p. 1093.

GLAS, Gerrit. "Antropologia Filosófica Cristã: uma perspectiva reformacional". In: *Diálogo & Antítese: textos fundamentais em religião e ciências humanas*, ABC2-H, 2018.

GOMES, Ângela. *Relações entre teoria da identidade e funcionalismo na filosofia da mente*. Dissertação de Mestrado pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Filosofia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

LADARIA, Luis. *Introdução à antropologia teológica*. São Paulo: Loyola, 1998.

LAMBERT, Dominique. *Ciências e teologia; figuras de um diálogo*. São Paulo: Loyola, 2002.

MERLEAU-PONTY, Maurice. *Phénoménologie de la perception*. Paris: Gallimard, 1945.

OLIVEIRA, Renato Alves de. "A relação entre o corpo e a alma do ser humano na teologia cristã: uma aproximação histórica e contemporânea". In: *Horizonte*. Puc Minas, Belo Horizonte, v. 11, n. 31, p. 1081-1105, jul./set. 2013 – ISSN 2175-5841.

_____. "Da relação corpo-alma à mente-cérebro: a antropologia cristã e as novas antropologias". In: *Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, v. 46, n.129, p.215-245, Mai./Ago, 2014.

SOARES, Afonso Maria Ligorio. "A teologia em diálogo com a Ciência da ". *Ciberteologia - Revista de Teologia & Cultura - Ano II*, n. 15, 20.